

AÇÃO EVANGELIZADORA NA EPARQUIA SÃO JOÃO BATISTA



CURITIBA – PARANÁ – BRASIL – 2010



APRESENTAÇÃO

Nº 231/10

Após um período prolongado de estudos e reflexões, coloca-se a público o texto sobre a *Ação Evangelizadora na Eparquia São João Batista*, contendo os fundamentos teológicos e as práticas pastorais concretas.

O texto se inspirou nos trabalhos dos últimos Sínodos dos Bispos Católicos Ucranianos que, mesmo não produzindo um documento oficial, lançou ideias que motivaram os trabalhos pastorais das diversas eparquias, e nos documentos da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe e da Assembleia Geral da Conferência dos Bispos do Brasil (CNBB), que trabalharam e deliberaram exaustivamente sobre o tema central da evangelização.

Mais precisamente, o texto nasceu de um projeto de evangelização em nível eparquial, mas com o objetivo de também contribuir para o projeto global da Igreja Ucraniana Greco-Católica, trabalhado nos últimos sínodos. Sem tradução do português para o ucraniano, não foi possível levá-lo para consideração em nível sinodal. Então, o projeto foi apresentando numa Assembleia Eparquial, durante a qual se fez algumas correções e complementações e mais tarde obteve ainda outras contribuições, que o enriqueceram consideravelmente.

Com a divulgação desse texto eparquial, pretende-se buscar uma identidade pastoral global, uma visão harmônica, uma linguagem comum, uma referência básica nas diversas atividades culturais, religiosas e pastorais, como uma espécie de manual geral, direcionado à evangelização dos fiéis da Eparquia São João Batista de uma forma mais estruturada e organizada. Objetivamente, com esse trabalho, a Eparquia quer trabalhar em conjunto, visando uma Pastoral de Conjunto.

Existe a consciência de que o presente texto ainda não é perfeito, mas é um importante passo no sentido de fundamentar teologicamente e integrar metodologicamente os projetos e as forças pastorais existentes de uma forma mais articulada, de acordo com o contexto sociocultural e, principalmente, vivendo o momento eclesial. Espera-se que os agentes de pastoral, em suas respectivas áreas, levem em consideração os conteúdos do texto e também contribuam para seu futuro melhoramento, apresentando ideias e sugestões.

A Pastoral dos Sacramentos será contemplada por um documento a ser preparado e divulgado à parte, apresentando principalmente as normas da Igreja, organizadas num diretório pastoral canônico.

Inicialmente, este documento será divulgado somente por meios eletrônicos, mas se pede encarecidamente que seja o mais amplamente possível reenviado a outros endereços, disponibilizado em sites e impresso aos que ainda não têm condições de usar a internet.

O presente documento terá uma vigência para os próximos anos até que surjam novas situações ou documentos eclesiais que exijam adaptações e atualizações. As sementes do Evangelho foram plantadas e estão aí aguardando os nossos cuidados para germinarem, crescerem e frutificarem.

As necessidades são enormes e os desafios são até amedrontadores, mas se todos trabalharem unidos, com fé, esperança e amor, cada um fazendo a sua parte, em busca de um ideal maior – o bem da humanidade, o bem da Igreja e o bem da Eparquia – certamente se alcançarão os objetivos, colhendo-se saborosos frutos do Reino.

Portanto: mãos à obra! O padroeiro da Eparquia São João Batista nos anime e Maria Santíssima ilumine a nossa caminhada!

Curitiba, 29 de junho de 2010 – Festa de São Pedro e São Paulo

Dom Volodemer Koubetch OSBM

Bispo Eparca

INTRODUÇÃO

Somos a Igreja Ucrâno-Católica de Rito Bizantino, estabelecida no Brasil desde o ano de 1897. Somos uma Igreja Oriental “sui juris”, com a responsabilidade de zelar o rico patrimônio espiritual, teológico, litúrgico e disciplinar que herdamos de nossa tradição oriental.

Estamos situados na chamada “diáspora”. Por isso, seguindo as orientações do Magistério Eclesiástico, através dos documentos emanados pela Santa Sé Apostólica, do Sínodo dos Bispos da Igreja Ucrâno-Católica, das orientações da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, das orientações dos Bispos locais, procuramos evangelizar o povo de Deus a nós confiado, de maneira dinâmica, ativa e contínua, com o objetivo de conduzir o rebanho com segurança e perseverança na vida cristã, na vivência de um cristianismo cada vez mais autêntico e fiel.

O presente documento consta de duas partes: na primeira parte, focalizam-se as diretrizes pastorais gerais, que fundamentam a ação evangelizadora; na segunda parte, são apresentadas as ações pastorais, que são as adaptações concretas às exigências da Eparquia.

PRIMEIRA PARTE

DIRETRIZES FUNDAMENTAIS DA AÇÃO EVANGELIZADORA

Nesta primeira parte, colocam-se as diretrizes, os princípios teológico-pastorais que fundamentam e norteiam a ação evangelizadora eparquial, em quatro blocos: 1. Identidade e missão específica da Igreja Ucraniana; 2. Evangelização: missão da Igreja em prol da vida; 3. Tríplice múnus da evangelização; 4. Exigências e âmbitos da evangelização.

I. IDENTIDADE E MISSÃO ESPECÍFICA DA IGREJA UCRANIANA

Somos uma Igreja oriental, com uma identidade e missão própria, que precisa ser permanentemente buscada, aprofundada e vivenciada. Neste primeiro bloco, responde-se brevemente a duas perguntas: 1. Que Igreja queremos; 2. Como realizá-la?

Que Igreja queremos?

Queremos uma Igreja que seja, como nos diz o Documento de Aparecida, não de mera conservação, mas capaz de despertar nos cristãos a capacidade de tornarem-se verdadeiros discípulos e missionários na comunidade e sociedade onde estão inseridos. Como instituição, a Igreja deve oferecer o melhor para os seus fiéis. “Os fiéis têm o direito de receber dos pastores da Igreja, o auxílio proveniente dos bens espirituais da Igreja, de um modo especial da Palavra de Deus e dos Sacramentos” (CCEO, c. 16). Este é um direito dos fiéis e um dever dos pastores. Ainda mais: favorecer aos fiéis a fidelidade e observação dos ritos provenientes da própria Igreja “sui juris”.

“Os bispos que dirigem uma Igreja ‘sui juris’ e todos os outros bispos cuidem com a máxima diligência e custódia a observância fiel do próprio rito, não admitindo mudanças, a não ser por razões de um progresso orgânico, tendo em vista a benevolência e unidade dos cristãos” (CCEO, c. 40).

Somos uma Igreja particular, inserida em meio à realidade brasileira. Não possuímos jurisdição sobre um território próprio, mas, seguindo as orientações do Código dos Cânones das

Igrejas Orientais, nossa jurisdição é pessoal, atingindo todos aqueles que fazem parte desta Igreja particular, seja onde eles estiverem.

Porém, não só os bispos, ou seja, a hierarquia, tornam-se responsáveis em manter a genuidade do rito. Também ao clero e religiosos pertence esta missão, conforme afirma o Código: “Todos os sacerdotes bem como todos os membros de vida consagrada, são chamados a observar fielmente o próprio rito, procurando sempre conhecê-lo melhor, para uma observância mais perfeita do mesmo” (CCEO, c. 40, §2).

Devemos sempre procurar um conhecimento maior, para oferecermos aos fiéis o necessário para o crescimento na fé, na esperança e no amor cristão que nos une, dentro da própria Igreja, do seu próprio rito e das tradições cristãs.

Como realizar a nossa Igreja?

Para fundamentar a evangelização eparquial em âmbito específico da Igreja Católica de Rito Ucrainiano, levamos sempre em consideração as diretrizes sinodais, os documentos das Assembleias da Igreja (Sobor), das Cartas Pastorais do Arcebispo Maior, por ocasião das festas principais e, principalmente, aquelas que orientam o dinamismo pastoral dos últimos anos: Ano da Vocação Cristã, da Vocação Sacerdotal, da Vocação religiosa. Especial atenção seja dada aos documentos da Santa Sé, principalmente às últimas cartas encíclicas do Santo Padre, como *Deus Caritas est*, *Sacramentum caritatis*.

Estando estabelecidos no Brasil, fazendo parte da Igreja aqui estabelecida, devemos também levar em consideração as orientações pastorais da Igreja local, através dos documentos emanados pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), principalmente as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil e do Documento de Aparecida, com a Missão Evangelizadora da Igreja no continente da América Latina.

Embora siga em parte as diretrizes da ação evangelizadora da Igreja no Brasil, devemos ter sempre a nossa própria linha, crescendo em unidade de Igreja, respeitando as diferenças e crescendo em comunhão na fé e caridade cristã. Assim, estando no meio de uma Igreja de rito latino, procuramos conservar os aspectos que são peculiares da Igreja “sui juris”, buscando, na diversidade, a identidade de uma Igreja Católica Oriental, como nos lembra o Concílio Vaticano II:

“A Igreja Católica tem em alta estima as instituições, os ritos litúrgicos, as tradições eclesiais e a disciplina da vida cristã das Igrejas Orientais. Preclara em razão da antiguidade veneranda, nela reluz aquela tradição que vem desde os Apóstolos através dos Santos Padres. Ela constitui parte do patrimônio divinamente revelado e indiviso da Igreja universal. Por isso, na sua solicitude pelas Igrejas Orientais, que são testemunhas vivas desta tradição, este Santo e Ecumênico Sínodo deseja que elas floresçam e realizem com novo vigor apostólico a missão que lhes foi confiada...” “... A intenção da Igreja católica é que permaneçam salvas e íntegras as tradições de cada Igreja particular ou Rito, bem como quer igualmente adaptar seu modo de vida às várias necessidades dos tempos e lugares”. “... Todos os clérigos e os que vão ascendendo às ordens sacras sejam bem instruídos acerca dos Ritos e principalmente das normas práticas nas matérias inter-rituais; e até mesmo aos leigos, na instrução catequética, se ensine acerca dos Ritos e suas normas...” (Decreto *Orientalium Ecclesiarum*, nn. 1,2,3).

Na homilia, por ocasião do milênio do batismo da Rus de Kiev, durante a celebração litúrgica em Curitiba, no dia 2 de outubro de 1988, o Núncio Apostólico no Brasil, na época Dom Carlo Furno, citou João Paulo II, que enaltecia o importante acontecimento histórico, a fidelidade histórica do povo ucraniano ao Santo Padre, à fé e às tradições. O Núncio, lembrando o documento pontifício, fez referência ao Vaticano II, que realça os valores das Igrejas Orientais, como também o direito que elas têm de viver essas tradições, as quais pertencem à plena catolicidade e apostolicidade da Igreja (João Paulo II: Carta apostólica *Euntes in mundum*, n. 6. Boletim Informativo da Eparquia Ucrânia de São João Batista, ano 4-6, n. 5, 1988-1990, p. 2-5).

II. EVANGELIZAÇÃO: MISSÃO DA IGREJA EM PROL DA VIDA

A Igreja, no mundo de hoje, quer evangelizar: 1. Como comunidade de discípulos missionários; 2. Como agente formador do seu discipulado; 3. Como instituição comprometida principalmente com a vida.

Igreja evangelizadora: comunidade de discípulos missionários

A essência da Igreja é ser uma comunidade evangelizadora, formada de autênticos discípulos e missionários de Jesus Cristo, que buscam e transmitem a vida em plenitude naquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida. A Igreja sempre foi profundamente comprometida com a vida. No espírito do DA, a Igreja se propõe a evangelizar a partir do encontro profundo com Jesus Cristo, como seus discípulos e missionários, promovendo a dignidade da pessoa, renovando a comunidade, participando da construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Conscientes de que cada diocese será uma “comunidade missionária” (João Paulo II: *Christifidelis laici*, 32; DG 9), a evangelização será tarefa de todos os fiéis, em virtude de seu batismo. De modo especial o laicato, devidamente formado, deve atuar como verdadeiro sujeito eclesial. A missão não é tarefa opcional, mas parte integrante da identidade cristã (DG 7).

“Ao acolher a pessoa de Jesus Cristo, pela fé, o cristão se une a ele e entra em comunhão com o Pai e o Espírito Santo. A comunhão com a Santíssima Trindade é o fundamento da comunhão de todos na Igreja ... e da missão no mundo. ... Não há discipulado sem comunhão e missão. Nossa fé é teologal em seu objeto. Ela se orienta ao Deus da vida: Pai, Filho e Espírito Santo. É eclesial em sua realização histórica. Sempre cremos pela mediação da Igreja. Nela e por ela o discípulo se torna sujeito do ato de fé” (DG 48). A Igreja evangeliza como “comunidade de amor” (Bento XVI: *Deus caritas est*, 19), que atrai fiéis na medida em que seus membros vivem o amor fraterno (DG 49). A Igreja é a “casa e escola de comunhão” (João Paulo II: *Novo millennio ineunte*, 43) e constitui uma unidade orgânica com diversidade de carismas, ministérios e serviços, animada por uma espiritualidade de comunhão missionária (DG 50).

Discípulo missionário: chamado e formado

O discípulo é chamado por Jesus Cristo para com Ele conviver, participar de sua Vida, unir-se à sua Pessoa e aderir à sua missão. Ele entrega sua liberdade a Jesus, Caminho, Verdade e Vida. Assume “o estilo de vida do próprio Jesus”: amor incondicional, solidário, acolhedor até a doação da própria vida. Como não podemos separar Jesus de sua missão salvífica, também não podemos conceber um cristão que não colabora no anúncio e na realização do Reino de Deus na história humana. Todo discípulo é missionário (DA 144). Isto constitui parte integrante da identidade cristã (DG 57).

O discípulo missionário precisa ser preparado para a evangelização. Diante da atual sociedade pluralista e secularizada, faz-se necessário reforçar uma formação decidida desde o processo formativo da iniciação cristã até a formação permanente, sempre buscando uma “identidade católica mais pessoal e fundamentada” (DA 297) (DG 88, 91).

O itinerário formativo deve partir de um encontro pessoal cada vez mais profundo com Jesus Cristo através do anúncio do querigma, da conversão transformadora, do seguimento perseverante de Jesus Mestre, da participação nos sacramentos, da comunhão e do testemunho da comunidade, culminando na missão, quando acontece a partilha da própria experiência de salvação. É fundamental que o discípulo missionário cultive coerentemente uma espiritualidade com critérios evangélicos na autêntica experiência do Deus vivo (DG 91, 92, 100, 101).

Todos os discípulos missionários precisam de formação. “Da formação permanente dos presbíteros depende em grande parte a necessária formação dos fiéis”. Uma formação permanente e integral possibilitará aos leigos a descoberta de sua própria vocação e os motivará para assumirem

sua missão. A Igreja Particular deve ter entre suas prioridades esse processo formativo dentro de um “projeto orgânico de formação” (DA 281). Requer-se dos leigos corresponsabilidade na tarefa formativa e participação nas equipes de formação, devidamente organizadas (DG 95, 96, 98, 99).

Evangelização compromissada com a vida

Numa época de profundas mudanças socioculturais, a Igreja é chamada a proclamar com coragem a mensagem do Evangelho “para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10). A Igreja quer atingir o ser humano por inteiro e desenvolve a existência em sua dimensão pessoal, familiar, social e cultural (DG 5). O serviço de caridade é um campo de atividade que caracteriza a vida cristã, o estilo eclesial e a programação pastoral, desafiando os cristãos a um “maior compromisso a favor da cultura da vida (DA 358; DG 6).

O encontro pessoal com Jesus Cristo impulsiona a promover o Reino da Vida, que diz respeito à totalidade da existência: a dimensão pessoal, familiar, social e cultural. A salvação de Jesus Cristo deve atingir as relações sociais entre os seres humanos, envolve a promoção humana e a autêntica libertação. Assim, a santidade não é fuga para o intimismo ou individualismo religioso e muito menos fuga para um mundo exclusivamente espiritual (DA 148; DG 58, 59), mas é um compromisso com a vida em todas as suas manifestações.

III. TRÍPLICE MÚNUS DA EVANGELIZAÇÃO

A Igreja oferece o acesso à Palavra de Deus, à celebração da Eucaristia e cuida da caridade fraterna através dos seus correspondentes ministérios, que constituem seu tríplice múnus: 1. Ministério da Palavra; 2. Ministério da Liturgia; 3. Ministério da Caridade (DG 60).

Ministério da Palavra

A proclamação da Palavra de Deus pela Igreja é decisiva para a fé do cristão, já que ela possibilita o acolhimento livre ao anúncio salvífico da pessoa de Cristo, acolhimento este possibilitado pela atuação do Espírito santo. Começamos a ser cristãos pela pregação do querigma, que faz uma oferta imprescindível a todos: o encontro transformador com a Pessoa de Jesus Cristo. O poder do Espírito e da Palavra contagia as pessoas e as leva a escutar a Jesus Cristo, a crer n’Ele (DG 61).

O anúncio e a acolhida da Palavra são fundamentais para a vida e a missão da Igreja. Os pastores se empenhem para que a Palavra seja anunciada, comentada e refletida com homilias bem preparadas e encarnadas na vida (DG 62).

Faz-se necessária uma pastoral bíblica para uma evangelização enculturada (DA 248). Existem outros meios recomendados pela Igreja para a aproximação com a Bíblia, como a Lectio divina e os círculos bíblicos (DG 63).

O ministério da Palavra exige o ministério da catequese. Na cultura pluralista, os ambientes da escola, do trabalho e da vida social não comunicam valores cristãos. As famílias estão despreparadas para assumir a responsabilidade da educação da fé. A importância da catequese não deve se limitar às crianças e aos jovens: é prioridade a catequese com adultos, como um “itinerário catequético permanente” e uma verdadeira escola de formação integral e não somente doutrinal. Aos fiéis leigos continuem oferecendo oportunidades de formação bíblico-teológica. As universidades católicas promovam o diálogo entre fé e razão, fé e cultura e o conhecimento da Doutrina Social da Igreja. As dioceses apoiem o ensino religioso nas escolas públicas e particulares. Urge um apoio decidido à evangelização da juventude (DG 64, 65).

Ministério da Liturgia

A Liturgia ocupa um lugar central na ação evangelizadora da Igreja. Conforme o Concílio Vaticano II, ela é “o cume para o qual tende a ação da Igreja e, ao mesmo tempo, a fonte de onde emana toda a sua força” (*Sacrosanctum concilium*, 10). “Nela, o discípulo realiza o mais íntimo encontro com o seu Senhor e, dela, recebe a motivação e a força máximas para a sua missão na Igreja e no mundo (DG 67). Todos os fiéis têm o direito e o dever de participar da ação litúrgica (DG 69).

Em sentido estrito, a Liturgia é a celebração do mistério pascal da morte e ressurreição de Cristo e de toda a história da salvação. Ela é ação ritual, com símbolos, sinais e palavras, propiciando a santificação do ser humano. Implica necessariamente um compromisso com a transformação da realidade em vista do crescimento do Reino de Deus (DG 68).

Para alcançar a autenticidade litúrgica, seus agentes, ministros ordenados e leigos, devem passar por uma “catequese de caráter mistagógico, que leve os fiéis a penetrarem cada vez mais nos mistérios que são celebrados” (Bento XVI: *Sacramentum caritatis*, 64) (DG 70).

Os sacramentos são sinais da comunhão com Deus, em Cristo, pelo Espírito Santo, que marcam com sua graça momentos fortes da vida. Pelo batismo, as pessoas aderem a Cristo e são inseridas na comunidade cristã. Pela confirmação, o cristão é imbuído do Espírito do Senhor para viver o compromisso de discípulo missionário. Pela eucaristia, a Igreja celebra o memorial da morte e ressurreição de Cristo. Pela penitência-reconciliação, a Igreja celebra o amor misericordioso do Pai que perdoa. Pela unção dos enfermos, a Igreja se une ao sofrimento dos doentes e idosos. Pelo sacramento da ordem, o Espírito constitui os ministérios ordenados a serviço do sacerdócio comum. Pelo sacramento do matrimônio, a Igreja celebra o amor de Deus pela humanidade e a entrega de Cristo por sua esposa, a Igreja (DG 71).

As DG apontam para uma série de elementos que devem ser levados em conta no que se refere à vida litúrgica: a pastoral do domingo (72); o ano litúrgico (73); a devoção popular (73,74); os sacramentais (74); o Ofício Divino (75); a música litúrgica (76); o espaço litúrgico (77); a enculturação (78, 79); os desafios ecumênicos, midiáticos e ecológicos (79).

Sob a orientação dos Bispos, a Pastoral Litúrgica deve envidar todos os esforços para animar a vida litúrgica das comunidades, preocupando-se intensivamente com a formação dos ministros, equipes litúrgicas e do povo em geral (DG 80).

Ministério da Caridade

O centro da vida cristã é a caridade, o amor-doação, o amor que vem de Deus. Quem permanece no amor, permanece em Deus e Deus nele (1Jo 4,16). A nossa resposta é acreditar no amor de Deus e vivenciá-lo. Eis o distintivo dos cristãos: “Como eu vos amei, assim também vós deveis amar-vos uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros” (Jo 13,34-35). Aqui reside a razão fundamental do crescimento da Igreja, não por proselitismo, mas por atração, pelo testemunho (DG 81).

Numa sociedade que privilegia o lucro e a produtividade como valores supremos e na qual a dignidade da pessoa humana não é valorizada, a Igreja deve se fazer presente “nas novas realidades de exclusão e marginalização em que vivem os grupos mais vulneráveis, onde a vida está mais ameaçada” (DA 401) (DG 82).

Em tempos de globalização, quando não só vários bens de consumo são levados a todos os cantos do planeta, mas também muitos males, a Igreja se empenha por uma globalização da solidariedade e da fraternidade (DG 83).

A caridade cristã deve promover a vida humana em todas as modalidades, baseada no fundamento dos direitos humanos. Daí a importância de uma antropologia integral, aclarada à luz do mistério do Verbo encarnado, e também a importância da bioética e da ecologia em nossos dias (DG 85).

À luz da Doutrina Social da Igreja, as pastorais sociais deverão formar pessoas em níveis de decisão: empresários, políticos, formadores de opinião no mundo do trabalho, dirigentes sindicais e outros agentes. A caridade não pode ser meramente assistencialista (DG 84), mas deve ser ampliada numa caridade social e política. Assim, os cristãos são “impulsionados pelo Espírito a participar da vida política, pois a vida cristã não se expressa somente nas virtudes pessoais, mas também nas virtudes sociais e políticas”. Os leigos, devidamente formados, devem estar presentes na vida pública, atuando como sujeitos eclesiais e competentes interlocutores entre a Igreja e a sociedade. Por outro lado, urge fazer um trabalho para erradicar os problemas endêmicos de corrupção política (DG 86).

IV. EXIGÊNCIAS E ÂMBITOS DA EVANGELIZAÇÃO

São quatro as exigências em foco: o serviço, o diálogo, o anúncio e o testemunho de comunhão; e três âmbitos centrais: a pessoa, a comunidade e a sociedade.

Quatro exigências fundamentais

As atuais Diretrizes da Evangelização ressaltam o serviço, o diálogo, o anúncio e o testemunho de comunhão como exigências intrínsecas. O evangelizador se põe **a serviço** do dinamismo da libertação integral, da humanização, da reconciliação e da inserção social (DA 359). Este serviço pressupõe o respeito aos outros, o conhecimento de concepções de vida, dos problemas existenciais, dos anseios e frustrações, das alegrias e tristezas. Exige **escuta e diálogo** sobre o sentido da existência, a fé em Deus e a oração, com convicções religiosas da presença de “sementes do verbo”. Neste diálogo será possível esclarecer as razões da nossa esperança e chegar ao **anúncio** do Evangelho. Da fé em Jesus Cristo nasce a comunidade dos discípulos missionários, chamada a dar o **testemunho da comunhão** (DG 51). Isto constitui o “grande desafio” pastoral: “fazer da igreja a casa e a escola de comunhão” (DG 54).

O testemunho pode ser dado pela palavra, mas é principalmente uma atitude de vida, muitas vezes silenciosa. O mundo de hoje “escuta com melhor boa vontade as testemunhas do que os mestres, ou então, se escuta os mestres, é porque eles são testemunhas” (Paulo VI: *Evangelii nuntiandi*, 41) (DG 54).

Do ponto de vista das finalidades ou dos valores, o anúncio do Evangelho deve ter primado ou prioridade permanente. É para ele que se volta a missão de evangelizar: “A evangelização conterà sempre, como base, centro e, ao mesmo tempo, vértice do seu dinamismo, uma proclamação clara de que em Jesus Cristo a salvação é oferecida a cada homem, como dom de graça e misericórdia do próprio Deus” (João Paulo II: *Redemptoris missio*, 44; Paulo VI: *Evangelii nuntiandi*, 27) (DG 52).

Essas exigências serão cumpridas, se existirem condições espirituais e pastorais adequadas ao novo momento eclesial, social e mundial vivido atualmente, principalmente a exclusão e o afastamento de muitos fiéis da Igreja católica. “O desempenho da missão evangelizadora pede, de cada um de nós, uma profunda vivência de fé, fruto de uma experiência de encontro com a pessoa de Jesus Cristo, no seu seguimento. Nossa *conversão pessoal* nos possibilita impregnar, com uma ‘firme decisão missionária todas as estruturas eclesiais e todos os planos pastorais (...) de qualquer instituição da Igreja’ (DA 365). E mais: para uma evangelização eficiente, é necessário superar “uma pastoral de mera conservação”, o que exige uma “‘permanente conversão pastoral’ por parte dos bispos, presbíteros, diáconos permanentes, consagrados, leigos e leigas (DA 366), para que não nos instalemos ‘na comodidade, no estancamento e na indiferença, à margem do sofrimento dos pobres’ (DA 362)” (DG 55).

Três âmbitos centrais

“As quatro exigências da Evangelização se operacionalizam pastoralmente, pela presença da Igreja nos três âmbitos de ação, que constituem tanto o espaço como as realidades onde o Evangelho precisa ser encarnado: **pessoa – comunidade – sociedade**. Não se trata de realidades estanques, mas interligadas e complementares. Pessoas evangelizadas, ao se fazerem dom, transbordam na comunidade que, por sua vez, enquanto comunidade eclesial existe para o serviço de Deus na sociedade” (DG 56).

Para cada âmbito, são indicados: 1) o desafio principal, 2) o cerne da mensagem cristã, como fundamento e critério do agir e 3) as diretrizes de ação. Cabe às Igrejas Particulares e às comunidades locais a sua concretização e aplicação (DG 102). Na segunda parte deste documento serão colocadas as diretrizes concretas de ação em nível de Eparquia.

a) Promover a dignidade da pessoa

1) O Desafio: A construção da identidade pessoal e da liberdade autêntica na atual sociedade.

2) A Fé Cristã: Filhos de Deus, nós o somos! (1Jo 3,2).

O ser humano é dom de Deus. Criou-o à sua imagem e semelhança, por amor e para amar (DG 103). É pessoa, dotada de razão e vontade, autonomia, liberdade e capacidade de amar. Por isso, não podemos deixar de respeitar a dignidade de todos (DG 104).

3) Diretrizes de ação (DG 114-149).

b) Renovar a comunidade

1) O Desafio: A fragmentação da vida e a busca de relações mais humanas.

2) A Fé Cristã: Onde dois ou três estiverem reunidos, Eu estarei no meio deles! (Mt 18,20).

Criada à imagem e semelhança do Deus-Trindade, a pessoa se realiza plenamente como irmã de todos e de tudo. A vida fraterna em comunidade alimenta atitudes de apoio mútuo, reconciliação, solidariedade e compromisso, partilha dos dons e dos bens a serviço da missão (DG 150). Nas situações de individualismo, a fé cristã identifica a mesma resposta da Bíblia. Continua a gritar: “Por acaso, sou responsável por meu irmão?” (Gn 4,9) (DG 151). É preciso estar preparado para gerar o fascínio pela vida de irmãos. Variam os modos de concretizar, mas a meta deve permanecer (DG 152).

3) Diretrizes de ação (DG 153-175).

c) Construir uma sociedade solidária

1) O Desafio: O escândalo da exclusão e da violência na sociedade consumista nos interpela à realização da solidariedade.

2) A Fé Cristã: “Não havia necessitados entre eles!” (At 4,34).

As condições de vida de milhões de abandonados e excluídos contradizem o projeto de Deus e desafiam os cristãos a um compromisso mais efetivo em prol da vida. Nos pobres e excluídos, a dignidade humana está profanada (DG 176). A Igreja precisa manifestar-se em gestos visíveis, principalmente na defesa da vida, desde a concepção até a morte natural, e dos direitos dos mais vulneráveis e excluídos, bem como no permanente acompanhamento em seus esforços de serem sujeitos de mudança e de transformação social. Ela é chamada a ser um sacramento de amor, de solidariedade e de justiça entre os povos e convocada por Cristo a ser cada vez mais uma Igreja Samaritana (DA 135, 176, 198 e 396; DG 177).

3) Diretrizes de ação (DG 181-209).

SEGUNDA PARTE

APLICAÇÕES PASTORAIS NA EPARQUIA SÃO JOÃO BATISTA

Nesta segunda parte, o esforço eclesial se volta no sentido de fazer as devidas aplicações das motivações e fundamentos apresentados sinteticamente na primeira parte. Organizou-se essa parte em quatro blocos: I. Indicações gerais para todas as pastorais eparquiais; II. Pastorais eparquiais; III. Movimentos eclesiais atuantes na Eparquia; IV. Novos desafios pastorais.

I. INDICAÇÕES GERAIS PARA TODAS AS PASTORAIS EPARQUIAIS

São apontados quatro pontos essenciais que devem aparecer em todas as pastorais e todos os movimentos eclesiais que atuam na Eparquia: 1. Realizar e viver a eclesialidade católica ucraniana; 2. Assumir o discipulado e a missionariedade; 3. Superar a “pastoral de mera conservação”; 4. Criar uma pastoral orgânica.

Realizar e viver a eclesialidade católica ucraniana

Necessário se faz de sempre agir como Igreja, em comunhão, participação e diálogo. Para concretizar a eclesialidade são necessários três elementos fundamentais, que não podem faltar na estrutura eparquial: a) união; b) refundação; c) diaconia.

a) União

União compreendida e vivida como integração, colaboração, participação. Recordando nosso lema episcopal “*para que todos sejam um*” (Jo 20,21), todos são convidados para um trabalho participativo, fraterno e de diálogo. “Fazer da igreja a casa e a escola de comunhão: eis o grande desafio que nos espera” (DG 54).

b) Refundação

Buscar a identidade própria, a eclesialidade oriental é uma das diretrizes dadas pelo Sínodo dos Bispos Católicos Ucranianos (2006), os quais nos orientam a levar os nossos fiéis católicos ucranianos a responderem a três perguntas: 1ª por que sou cristão? 2ª Por que sou católico? 3ª Por que sou greco-católico?

Assim, as ordens e congregações religiosas buscam manter a visão cristã oriental de que os religiosos e religiosas são o “coração da comunidade cristã” (PAVC 13), no sentido de uma vida contemplativa, complementada pela espiritualidade do seguimento de Jesus, como autênticos discípulos e discípulas, mas acrescentando marcadamente a dimensão missionária (DG 97).

c) Diaconia

Diaconia significa serviço: todos devem estar a serviço de Deus e da Igreja, em especial, da nossa Eparquia São João Batista.

Assumir o discipulado e a missionariedade

Fazê-lo no espírito do Documento de Aparecida e das Diretrizes da CNBB, encarnando o discipulado autêntico e a missionariedade dinâmica, respeitando-se as nossas peculiaridades ucranianas, dentro da realidade brasileira. É a partir de uma identidade religiosa e cultural consciente que é possível exercer um discipulado e uma missão diferenciada na atual sociedade

massificada, desorientada e sem valores. A Igreja Católica Ucraniana como um todo tem uma missão própria a ser cumprida no mundo de hoje.

Superar a “pastoral de mera conservação”

Isso exige uma “permanente conversão pastoral” por parte dos bispos, presbíteros, diáconos permanentes, consagrados, leigos e leigas (DA 366), para que não nos instalemos ‘na comodidade, no estancamento e na indiferença, à margem do sofrimento dos pobres’ (DA 362)” (DG 55). Não podemos ficar só esperando os fiéis na sacristia, mas fazer algo mais, indo ao seu encontro onde eles vivem. Precisamos trabalhar pela própria subsistência, mas essa preocupação não pode, de forma alguma, afetar a qualidade dos nossos trabalhos pastorais, que constituem a nossa missão primordial. O verdadeiro discípulo missionário está pronto para se sacrificar e até morrer pelos irmãos.

Criar uma pastoral orgânica

Para alcançar os objetivos de uma Igreja discípula missionária, continuar-se-ão os esforços na implantação de uma pastoral de conjunto em nível de Eparquia, reorganizando as pastorais existentes e criando novas, preocupando-se com a formação permanente de seus agentes. A fim de que tudo isso seja possível, é necessário criar uma mentalidade e prática efetiva de ter fundos financeiros próprios para as diversas pastorais. Precisamos ter fundos para a nossa justa manutenção, mas também para a nossa missão evangelizadora na Igreja e no mundo, missão para a qual fomos chamados por Cristo. Um dos instrumentos essenciais de uma pastoral orgânica, fundamental para a formação do espírito e da identidade eclesial, no nosso caso – a identidade e missão de uma Igreja Católica de Rito Ucraniano, e que necessita de maiores recursos humanos e financeiros, é a comunicação: telefone, Internet, rádio, TV, livro, jornal, revista, boletim, folders, etc.

II. PASTORAIS EPARQUIAIS

Como linha pastoral, deve-se agir concretamente. Por isso, destacam-se algumas pastorais que são imprescindíveis na realização de uma Igreja particular forte e perseverante, delineando seus objetivos e traçando seus meios e estratégias. Algumas pastorais são mais fortes, outras menos, mas devem ser cada vez mais fortalecidas. As principais pastorais eparquiais são as seguintes: 1. Pastoral Litúrgica; 2. Pastoral Familiar; 3. Pastoral da Catequese; 4. Pastoral da Juventude; 5. Pastoral Vocacional; 6. Pastoral da Saúde.

Pastoral Litúrgica

Por ser um elemento essencial da identidade e da vida cristã, principalmente para nós cristãos orientais, a preocupação pelo zelo e formação litúrgica deverá permear toda a atividade pastoral da Eparquia (DG 70). Há muito tempo nota-se a necessidade de uma formação litúrgica mais apurada dos presbíteros e também dos fiéis em geral. A Pastoral dos Sacramentos será contemplada por um documento a ser preparado à parte, considerando principalmente as normas canônicas.

a) Objetivos

- Formação litúrgica geral: catequese, seminários, casas de formação das Congregações, formação presbiteral permanente, movimentos, etc.

- Conhecimento mais profundo das nossas tradições litúrgicas para explicá-las devidamente aos fiéis e aplicá-las na prática pastoral.
- Fidelidade ao Rito, mas também com certa criatividade.
- Motivação e dinâmica a fim de que as celebrações litúrgicas sejam mais compreensíveis, atraentes e participativas aos fiéis.

b) Meios

- Incentivar a participação dos fiéis na vida litúrgica da Igreja por meio de diversas motivações: cursos, explicações, folders, artigos, palestras, etc.

- Tornar a evangelização por meio da Liturgia muito mais atraente e dinâmica, através da oração comunitária e do anúncio da Palavra por meio de homilias bem preparadas e bem proferidas.

- Para obter maior êxito na Pastoral Litúrgica, a Comissão Eparquial de Liturgia se encarregará de:

. Ir ao encontro dos sacerdotes, realizando as traduções das diversas liturgias a fim de que sejam mais bem compreendidas e vividas pelos fiéis.

. Fazer adaptações musicais das diversas partes dos hinos litúrgicos e dos diversos cânticos.

. Orientar os sacerdotes no estudo da Liturgia para poderem atingir mais profundamente os fiéis.

. Preparar folhetos das celebrações dominicais e festivas, na medida do possível, com explicações sobre a Igreja, o Rito e a sua simbologia.

. Oferecer instruções aos sacerdotes e fiéis sobre como celebrar a liturgia de uma forma mais vivenciada e compreensiva, principalmente para os jovens e crianças, porém sempre tendo em consideração as orientações do Rito.

. Vigiar para que os atos litúrgicos sejam bem celebrados, obedecendo as normas e rubricas do Rito.

. Aproveitar ao máximo os momentos fortes do Calendário Litúrgico para uma adequada animação espiritual e vivência cristã contextualizada no tempo e no espaço, segundo a Igreja de Rito Bizantino Ucrainiano Católico, o que deverá ser realizado como algo natural e espontâneo na programação normal de cada Paróquia e comunidade:

1) Pelêpivka – Advento: Período que se inicia em novembro e vai até o Natal. Prepara-se a festa de Natal. Deus vem ao encontro do seu povo e assume a realidade humana para realizar o seu plano de salvação. Como se preparar? Aproveitando as festas do período: Natividade, Imaculada Conceição, os Profetas, São Nicolau, os Santos do Antigo Testamento. Neste período, organizar a novena de Natal, seguindo as datas destas festas.

2) Natal: valorizar o momento do nascimento de Jesus Cristo, que vem ao encontro das pessoas. Valorizar a participação na Liturgia de Natal, com os cantos próprios (Kolhadê), a visita às famílias. Participar, com toda a comunidade da Campanha: o Natal da criança pobre.

3) Manifestação do Senhor: 6 de janeiro) – o Batismo do Senhor. Tema a ser tratado: o Batismo. Prática pastoral: a bênção da água, a visita do sacerdote às famílias.

4) Apresentação do Senhor no templo: encontro do Senhor com Simeão. Festa da luz. Bênção das velas.

5) Quaresma: aproveitar o tempo forte de oração, jejum e sacrifício, orientando os fiéis para a vida de doação ao próximo, no espírito cristão. Preparar-se para o encontro com Cristo no sofrimento, lembrando os acontecimentos da Semana Santa: a instituição da Eucaristia, o Sacerdócio, o mandamento do amor. Participação concreta na comunidade através da vivência do tema da Campanha da Fraternidade.

6) Páscoa: a Ressurreição de Cristo na vida do cristão – o fundamento de nossa fé. A alegria pascal através da participação da vida familiar. Evangelizar através da bênção dos alimentos, da pêsanka.

7) Pentecostes: a festa do Espírito Santo. O início da Igreja. Evangelizar através do livro do Ato dos Apóstolos. Um caminho de Igreja.

8. Além disto, valorizar outros **acontecimentos religiosos e sociais do Calendário comum** com a Igreja de Rito Latino:

- . Participação ativa na Campanha da Fraternidade.
- . Aproveitar o momento da Sexta-feira Santa (feriado nacional) para um momento forte de evangelização: a família na Igreja.
- . Corpus Christi: celebração solene da Eucaristia (feriado nacional).
- . Mês de maio: consagrado à Maria Santíssima.
- . Dia das Mães (segundo domingo de maio).
- . Mês de agosto – mês vocacional: dia do sacerdote, dia dos Pais, dia do religioso, dia do catequista e dia da vocação leiga.
- . Semana da família (segunda semana do mês de agosto).
- . Setembro: mês da Bíblia.
- . Outubro: mês da Padroeira do Brasil: Nossa Senhora Aparecida, 12 de outubro (feriado nacional); Dia da Criança; mês das missões.
- . Dia dos finados.
- . Dentro das possibilidades, organizar encontros de confraternização com as famílias, retiros, romarias (Antônio Olinto, Iracema, Itapará, Aparecida) e passeios que sejam instrutivos do ponto de vista cultural e religioso.

Pastoral Familiar

A família, instituição divina e humana, é o lugar privilegiado de evangelização. É a célula primeira da sociedade e da Igreja, o “santuário da vida”, necessitando de uma atenção pastoral especial. Considerando a grande variedade das nossas famílias, exige-se um esforço maior e mais amplo, uma diversidade de atividades pastorais.

a) Objetivos

Pretende-se evangelizar todas as famílias que fazem parte da Eparquia:

- As famílias regularmente constituídas.
- Os jovens que estão se preparando para vida matrimonial, acompanhando-os na sua preparação ao Sacramento do Matrimônio e em seguida, favorecer a integração destas novas famílias na vida da comunidade.
- Atenção especial deve ser dada àquelas famílias que não estejam bem constituídas (situação sacramental irregular, segunda união). Elas também são chamadas a participar da vida da comunidade, exercendo a comunhão da palavra, da caridade, da fraternidade.
- Acompanhar os recém-casados e os casais na educação dos filhos.
- Promover o espírito missionário nas famílias; conscientizar os jovens para a descoberta de sua vocação batismal e religiosa, sacerdotal.

b) Meios

- Aproveitar melhor a catequese das crianças para atingir também seus pais, através das reuniões mensais.
- Celebração da Divina Liturgia das famílias.
- Organizar a Semana da Família, conforme as possibilidades de cada comunidade (mês de agosto).
- Realizar encontros de formação, debates de temas e problemas relacionados com a vida familiar.

- Organizar grupos de reflexão, visita de ícones, capelinhas, preparação para a celebração do Natal e da Páscoa, dentro das tradições da etnia e do rito ucraniano.

- Utilizar-se das datas civis, como o Dia das Mães, Dia dos Pais, Dia das Crianças que envolvem toda a estrutura familiar.

- Reforçar o valor da vocação da família cristã e sua importância para a vida da Igreja e da sociedade (PAVC 5) e envidar todos os esforços para formar equipes eparquiais de Pastoral Familiar, que já deu alguns passos importantes em nossa Eparquia.

Pastoral da Catequese

A Catequese é o anúncio que se faz de Jesus Cristo, tanto para adultos como para jovens e crianças. Visando uma catequese mais ativa e dinâmica, endereçada para as famílias, jovens e crianças na pluralidade que se sente e observa-se hoje, apresenta-se para a Eparquia as diretrizes para que esta catequese seja transmitida de uma maneira ordenada, unificada e contínua a todas as crianças, jovens e adultos de nossas comunidades no Brasil.

O primeiro catequista, na Eparquia, sempre foi e será o Bispo. Com o auxílio dos Sacerdotes e Párocos em primeiro lugar, procurou-se organizar a catequese e a evangelização na Igreja. Párocos, Sacerdotes e Coadjuutores, junto com as religiosas e catequistas leigas, organizaram a catequese e evangelização, assim que no decorrer de mais de um século, nossa Igreja se manteve viva e atuante.

Vendo e estudando toda a realização da Igreja até hoje e defronte aos novos desafios, apresenta-se um programa de evangelização de iniciação cristã para as crianças e adolescentes, que fazem parte de nossa comunidade nos dias de hoje.

a) Objetivos do anúncio

- Almeja-se evangelizar a família a partir da criança, ou seja, através da criança entrar nos lares, nas casas, evangelizando os pais – toda a família.

- Aproveite-se este momento: na inscrição dos filhos para a catequese, propor o itinerário de caminhada cristã também para os pais e suas famílias.

b) Destinatários do anúncio

- O que se propõe é uma catequese de iniciação cristã aos fiéis da Eparquia Ucraniana São João Batista no Brasil, comunidade de Rito Bizantino Ucraniano.

c) Centralidade do anúncio

- Os esforços são direcionados em anunciar Jesus Cristo e o Evangelho para o homem de hoje, procurando respeitá-lo em sua situação local (social, cultural, política, econômica), procurando ser sempre fiel a Jesus Cristo e ao próprio homem.

d) Dinamismo do anúncio

- Seguir o itinerário do Ano Litúrgico da Igreja de Rito Bizantino, procurando entrar na vida de fé das pessoas, vivendo os momentos fortes do Ano Litúrgico como etapas e momentos concretos de evangelização.

e) Metodologia catequética

- Através do ver, julgar e agir, estar sempre próximo das pessoas e com elas celebrar a vida, a libertação e a salvação, procurando acompanhá-las, principalmente nos momentos mais difíceis da caminhada cristã.

- À luz da palavra de Deus, ser sempre, mas, sobretudo nos momentos de crise, o caminho, a verdade e a vida de Cristo na vida dos cristãos.

f) Meios humanos da Catequese

- Preparar a comunidade, a primeira célula evangelizadora, para que possa formar catequistas e leigos sempre dispostos a abraçar a ação evangelizadora dentro da própria comunidade de Igreja, em comunhão com o Bispo local e as diretrizes da própria Igreja.

g) Conteúdos da Catequese

Os conteúdos da catequese podem ser sistematizados em três núcleos principais: 1) Para as crianças e adolescentes; 2) Para a família; 3) Para a comunidade.

Para as crianças e adolescentes

São propostas cinco etapas de evangelização, com períodos que podem variar conforme a realidade local e o empenho da própria comunidade.

Primeira etapa. Visa-se atingir as crianças pequenas, de 5 a 8 anos, para que elas possam, aos poucos, descobrir a sua importância na vida da comunidade.

Segunda etapa. Pretende-se atingir as crianças com 8-9 anos de idade. Neste período, inicia-se a preparação para a Primeira Eucaristia, fazendo com que a criança descubra, através de fatos acontecidos com o povo eleito, descritos na Bíblia, a sua descoberta de Deus, alimentando o amor, a confiança e a fé em Deus. Essa descoberta deve ser atingida junto com os pais e a comunidade, ou seja, na família e na Igreja.

Terceira etapa. Busca-se atingir a criança com a idade de 9-10 anos. Após a descoberta de Deus e da comunidade, ensina-se como viver nesta comunidade: A Igreja – o povo de Deus caminha na fé. A vida cristã na prática.

Quarta etapa. Trabalha-se para atingir a criança com a idade de 10-11 anos. Por isso, nesta etapa, fala-se da vida sacramental do cristão: O povo de Deus vive a fé e da fé.

Catequese de perseverança. Após a Primeira Comunhão, que se celebra mais ou menos aos 12-14 anos, apresentam-se os temas que auxiliam o jovem adolescente em sua caminhada cristã. Este período tem como meta preparar o adolescente para a vivência cristã na vida de comunidade, inserindo-o no grupo de jovens ou em movimentos afins, dentro da Igreja.

Para a família

Os pais são os primeiros educadores da criança na vida da fé. É aos pés de uma boa mãe e de um bom pai que a criança aprende as primeiras noções da fé. São, portanto, os primeiros catequistas.

Como Igreja doméstica, a família deve estar sempre consciente de suas obrigações cristãs. Deve ser um espaço de estudo da fé cristã e, principalmente, de oração e autêntico testemunho. A Igreja deve ser o amparo da família nesta caminhada.

Assim, a família será um meio de difusão do Evangelho, radicado na realidade de um contexto humano concreto, inserido na sociedade.

É obrigação da Igreja fornecer uma assistência à família, para que possa exercer sua missão com consciência cristã e responsabilidade.

Para a comunidade

A comunidade cristã é a origem, o lugar e a meta da catequese. É aqui que se realiza a vida cristã; por isso, é o lugar da evangelização.

A comunidade torna-se evangelizadora quando conscientiza seus membros sobre a missão nobre de evangelizar através do espírito de acolhida e testemunho cristão. Como no início do cristianismo, a comunidade deve ser o “garante” para uma caminhada de fidelidade na fé e na Igreja.

A comunidade deve procurar fornecer, através de seus membros, bons catequistas para a Igreja, auxiliando na formação de bons catequistas. Para isso, deve criar a Comissão Catequética Paroquial, que terá por finalidade prover a formação dos catequistas, providenciando os meios para a realização de uma catequese dinâmica e organizada.

Pastoral da Juventude

A Pastoral da Juventude é uma “ação organizada da igreja para acompanhar os jovens a descobrir, seguir e comprometer-se com Jesus Cristo e sua mensagem, a fim de que, transformados em homens novos, e integrando a sua fé e sua vida, se convertam em protagonistas da construção da civilização do amor” (Conselho Episcopal Latino-Americano). Seguindo as palavras do Papa, a juventude deve ser “um laboratório de fé”, procurando conhecer e aprofundar a fé para ser luz e sal da terra.

A Eparquia, por meio de seus órgãos e pastorais, terá um carinho todo especial pelos jovens, formando-os discípulos missionários, capazes de evangelizar os próprios jovens (DA 336; DG 123), comprometendo-se com a construção de um mundo cada vez mais próximo do Reino de Deus. Os trabalhos com a juventude deverão ser uma preocupação constante de todas as pastorais e movimentos existentes na Eparquia, mas terão uma coordenação e articulação específica por meio de uma Comissão Eparquial.

a) Objetivos

- Evangelizar os jovens descendentes de ucranianos e participantes da Igreja, a partir de sua realidade pessoal e social, despertando-os para atuar como agentes de transformação na Igreja e na sociedade, a partir do Evangelho e dos ensinamentos da Igreja e das tradições cristãs da Igreja de Rito Bizantino Ucraniano, pelo testemunho de vida, da Palavra e da ação concreta, em busca do Reino definitivo de Deus.

- Ser espaço de formação e reflexão da vida e da prática dos jovens.

- Desenvolver uma espiritualidade que liberte e santifique os jovens, descobrindo e revelando o rosto de Jesus presente na história e na vida.

- Tornar os jovens um fermento de evangelização, conscientização e ação no meio dos próprios jovens.

- Levar os jovens do meio urbano e rural a assumirem um compromisso de transformação, a partir de sua realidade, animados pela fé em Jesus Cristo.

- Formar o senso crítico e incentivar os jovens para que sejam agentes de transformação da sociedade, valorizando o engajamento comunitário, social e político, na busca de uma sociedade mais justa e fraterna, segundo os princípios cristãos e da Doutrina Social da Igreja.

- Incentivar o surgimento de vocações religiosas e sacerdotais e promover os valores da família cristã.

- Orientar os jovens na escolha de uma profissão em termos de seriedade, competência e amor à vida, concebendo a profissão não somente como um meio de subsistência, realização social, familiar, pessoal e humana, mas também um lugar de apostolado e como um instrumento de santificação.

b) Meios

- “Promover o protagonismo através da metodologia do ver, julgar, agir, revisar e celebrar” (Santo Domingo), o que conduz a um estilo de vida e uma espiritualidade que vive e celebra a descoberta da presença de Deus na história, a atitude de conversão pessoal contínua e o compromisso para a transformação da realidade.

- É necessário insistir num trabalho com os jovens universitários, inclusive os formados, pensando na formação de novas lideranças (JI-IIIM; DG 86, 195).

- Para promover a espiritualidade juvenil: leitura e reflexão da Palavra de Deus; vida comunitária; oração pessoal e comunitária; testemunhos de santidade; religiosidade popular (romarias, novenas, terço, etc.); acompanhamento pessoal; compromisso com a transformação da realidade; celebrações litúrgicas e sacramentos.

- Privilegiar os momentos fortes de espiritualidade: festas marianas, festas do padroeiro, romarias, missões, retiros, etc.

- Dar espaço aos jovens nas celebrações litúrgicas em suas comunidades e dentro disto promover eventos comemorativos que nos identificam: práticas religiosas próprias do Rito e de nossa Igreja, vigília, retiros, dias de formação e vivência, cursos bíblicos, etc.

- Aplicação de diversas dinâmicas, conforme as necessidades e o grau de maturidade de cada grupo: catequese, leitura orante da Bíblia – *Lectio divina*, dinâmica de grupo, exercícios e técnicas, etc.

- Atenção permanente na preparação e escolha dos assessores: não bastam só os cursos, mas, sobretudo, o carisma, acompanhado de qualidades humanas e cristãs: dedicação, maturidade, discernimento, profetismo, diálogo, organização.

- Promover cursos sobre os valores específicos da nossa Igreja, do Rito e da cultura ucraniana.

- Produção, documentação e divulgação de materiais pastorais.

- Angariar recursos para os diversos subsídios e os diversos eventos, promoções e atividades.

Pastoral Vocacional

A vocação é uma iniciativa divina, dom para a Igreja, a fim de confirmar a missão de Cristo como serviço para toda a humanidade. Descobrir a vocação é descobrir a vontade de Deus em relação a cada pessoa batizada. A Pastoral Vocacional quer ser na Eparquia um instrumento que ajude a descobrir este chamado divino nas pessoas jovens e adultas.

Em todo o trabalho de evangelização na Eparquia, contemplando todas as pastorais e movimentos eclesiais, apresentar-se-á a beleza e a necessidade da vocação ao sacerdócio e à vida consagrada na Igreja, mas também se enfatizará a vocação cristã de todos os fiéis leigos, em todas as suas manifestações, segundo seu engajamento eclesial (movimentos ou grupos), conforme a idade (criança, adolescente, jovem ou adulto), conforme o estado de vida (solteiro ou casado) e conforme as diversas profissões (PAVC 1, 8). Nesse sentido, a Comissão Eparquial Vocacional refletirá sobre os diversos objetivos, organizará encontros e providenciará subsídios de orientação vocacional.

a) Objetivos

- Trabalho estruturado no sentido de despertar e incentivar vocações ao sacerdócio e à vida consagrada, segundo a identidade, a espiritualidade e a missão da Igreja Católica de Rito Ucrainiano, tendo sempre diante dos olhos os seguintes campos privilegiados da ação pastoral: a família como berço das vocações; a juventude como tempo natural da opção de vida; a comunidade eclesial como fonte de apelos e abertura de caminhos vocacionais.

b) Meios

- Promover um clima de valorização da Pastoral Vocacional: suscitar e manter viva a consciência da necessidade e do valor das vocações na Igreja.

- Elaborar e difundir subsídios de reflexão, orações e iniciativas vocacionais.
- Incentivar o surgimento de equipes de Pastoral Vocacional nas Paróquias e comunidades.
- Apoiar e orientar as Equipes Paroquiais de Pastoral vocacional.
- Coordenar a promoção de tempos fortes da Pastoral Vocacional, sobretudo o dia mundial de oração pelas vocações, semana e mês vocacional.
 - Valorizar a celebração de acontecimentos importantes do ponto de vista da vocação: ordenações, profissões religiosas, jubileus, etc.
 - Elaborar a avaliação anual dos trabalhos vocacionais realizados nas Paróquias.
 - Organizar encontros específicos da Comissão de Pastoral Vocacional para reflexão, elaboração de subsídios, oração pelas vocações e confraternização.
 - Utilizar os meios de comunicação social para programas vocacionais: rádio, jornais, boletins paroquiais, etc.
- Promover encontros, conferências, retiros e homilias vocacionais, visando ao aprofundamento da espiritualidade dos jovens.
- Valorizar e destacar o testemunho de vida das pessoas consagradas.
- Fazer visitas às escolas.
- Arrecadar fundos necessários para concretizar os projetos.

Pastoral da Saúde

Toda a pastoral da Igreja se realiza como uma ação concreta e progressiva para melhor responder às situações do homem e do mundo. Assim, a pastoral da saúde não é apenas pastoral dos doentes ou dos hospitais, ou dos profissionais de saúde católicos, mas tem uma amplitude muito maior: visa o homem todo, doente ou são; porque se preocupa com os enfermos e com os profissionais que trabalham nas unidades de saúde; porque procura atingir os hospitais e também os centros de saúde; porque atua em todas as organizações postas ao serviço da saúde da pessoa humana, tanto no domínio do tratamento, como no da prevenção e promoção global da saúde.

Os três conceitos fundamentais em pastoral da saúde são: 1) humanização, que é para todos; 2) evangelização para os que se dizem crentes; 3) e “sacramentação”, ou seja, celebração dos sacramentos para aqueles que os pedem.

a) Objetivos

- Buscar a aproximação da comunidade paroquial com as famílias mais carentes, trazendo-lhes conforto, auxílio espiritual e também material, sobretudo em casos de doença.
- Nos casos mais graves de doença, orientar o doente no sentido de fazer perceber o significado e o valor do sofrimento, sob a luz da paixão e morte de Jesus Cristo.

- A partir de princípios cristãos, formar uma mentalidade nos agentes de pastoral e nos fiéis em geral, que busquem mais integração bio-psíquico-espiritual do ser humano, que se traduza numa qualidade de vida pessoal e social melhor.

b) Meios

- Apoiar as equipes pastorais existentes, como, por exemplo, o grupo da Pastoral da Saúde da Paróquia ucraniana de Ponta Grossa e a Pastoral da Sobriedade, com clínica própria, a ACTA – Associação Comunidade de Tratamento para Dependentes Químicos e Alcoólicos, tendo o apoio direto da Província Basiliense e da Paróquia São Josafat de Prudentópolis, bem como da sociedade prudentopolitana.

- Formar equipes paroquiais que possam atender as famílias carentes com instruções e acompanhamento no que se refere à higiene e culinária básica.

- Formar pessoas que possam ajudar os doentes nos problemas mais comuns, como a desnutrição, diarreia, verminose, etc.

- Difundir o uso de produtos orgânicos.

- Com a devida orientação profissional e capacitação dos agentes, difundir o uso da cura pelas plantas.

- Conscientizar para a preservação da natureza e do meio ambiente.

III. MOVIMENTOS ECLESIAIS ATUANTES NA EPARQUIA

É necessário tratar com muito carinho os movimentos eclesiais, que trazem tantos benefícios espirituais, morais, culturais e pastorais para a nossa Eparquia: 1. Missões Populares; 2. Apostolado da Oração; 3. Movimento Eucarístico Jovem (MEJ); 4. Congregação Mariana; 5. Cursilho de Cristandade; 6) Alguns novos movimentos.

Missões Populares

As Missões Populares constituem um instrumento muito apropriado de renovação cristã da vida paroquial, familiar e pessoal. Devido à sua importância, as missões populares devem ser realizadas periodicamente, fomentando sempre um amor maior por parte dos fiéis para com a sua Igreja. É preciso apoiá-las e usufruí-las muito mais na Eparquia e também incentivar a formação de novos pregadores missionários – uma tarefa mais específica das Ordens e Congregações Religiosas.

a) Objetivos

- Ir ao encontro dos fiéis nas comunidades paroquiais a fim de que, por meio de uma semana intensa de celebrações e pregações sobre temas fundamentais da fé, da moral e da vida sacramental católica, o cristão possa assumir com mais convicção e dedicação seus compromissos diante da Igreja, da sua família, da sua profissão, da sua comunidade e sociedade.

- Buscar como meta ideal a inserção do cristão em sua Igreja e, ao mesmo tempo, tornando-se um elemento de transformação na sociedade e no mundo.

- Preparar os cristãos no sentido de torná-los capazes de enfrentar os novos desafios do mundo contemporâneo: a desagregação da família, o problema das drogas, a proliferação das seitas, o consumismo exacerbado, os problemas ecológicos, o tecnicismo...

b) Meios

Os meios podem ser organizados em três etapas, nas quais se devem realizar as missões populares:

- Pré-missão: é a etapa que precede a missão: a preparação dos fiéis para este momento importante. É importante a divulgação. Importante também é um primeiro contato dos missionários com o sacerdote e fiéis.

- Missão: é a semana de missões. Que ela seja atraente aos fiéis. Para isso, se possível, fazer uso de material audiovisual, não se fixando apenas nas palestras. Que o missionário não se torne cansativo ao povo.

- Pós-missão: que os missionários não percam o contato com os fiéis. Possam fornecer a eles material de formação, para que a semente lançada possa produzir bons frutos.

Apostolado da Oração

O Apostolado da Oração é um movimento de espiritualidade apostólica, uma associação eclesial, que tem uma estrutura própria, uma organização específica, que tem por objetivo a santificação e salvação pessoal e dos demais membros e o serviço à igreja de Cristo, através de perseverante apostolado, fundamentado principalmente na oração e na união com o Sagrado Coração de Jesus. É uma associação eclesial de fiéis a serviço da Igreja, do Reino e dos irmãos. É uma instituição leiga católica, com mais de um século e meio de experiência apostólica, que trouxe abundantes benefícios para a Igreja.

Os membros deste profícuo movimento sejam orientados a continuarem fielmente no discipulado da oração focalizada na devoção ao Sagrado Coração de Jesus, mas também para que se empenhem num atendimento cada vez mais intenso junto às famílias com dificuldades, exercendo um verdadeiro trabalho missionário.

a) Objetivos

- Trabalhar, em comum acordo com as autoridades eclesiásticas, para que, através de uma condução responsável, o Apostolado da Oração preste serviço e cumpra a sua missão em nossa Igreja de Rito Bizantino Ucrainiano e, concretamente, em nossa Eparquia, para que a mesma conte com um sólido e profundo desenvolvimento cristão, sempre respeitando e cultivando os valores característicos das Igrejas Orientais.

- Fomentar continuamente o crescimento do número de membros do Apostolado da Oração, sem descuidar de sua verdadeira qualificação na formação humana e cristã.

- Revitalizar, com uma adequada fundamentação teológica e pastoral, a entronização do ícone do Sagrado Coração de Jesus nos lares e manter a prática das “Nove primeiras sextas-feiras”.

- Ampliar o campo de atuação do Apostolado da Oração, especialmente: 1) no sentido da ação caritativa: visita às famílias, sobretudo as mais carentes, aos idosos e doentes, mantendo sempre a disponibilidade para os atos concretos de caridade, como o auxílio aos necessitados e às associações caritativas; 2) no sentido do apostolado exemplar no ambiente familiar e na vida eclesial e cultural.

b) Meios

- O Conselho Eparquial do Apostolado da Oração deverá reunir-se periodicamente em sua sede em Curitiba, junto à sede da Eparquia para as suas reuniões de estudos, planejamentos e avaliações, conforme as necessidades.

- Os líderes do movimento, tanto em nível eparquial – seus coordenadores eparquiais, como em nível dos grupos paroquiais (kruzkhê), ou seja, seus zeladores e zeladoras (revnetelí e revnetelkhê) tenham a devida capacitação pastoral para atuarem eficientemente em suas comunidades.

- Visitar, sempre que possível, os grupos ou, ao menos os seus dirigentes, fundamentando o seu empenho espiritual e pastoral no próprio Evangelho.

- Estabelecer contatos mútuos por correspondência com os dirigentes: párocos, coordenadores e zeladores.
- Organizar e dirigir reuniões, tais como encontros, retiros, congressos paroquiais, inter paroquiais e eparquiais.
- Escrever artigos sobre os temas do Apostolado da Oração e informar sobre sua atuação na Eparquia. Também, na medida do possível, fornecer aos interessados a bibliografia disponível sobre o Apostolado da Oração.
- Preparar os materiais necessários, tais como santinhos, folhetos informativos, manual do Apostolado da Oração.

Movimento Eucarístico Jovem (MEJ)

Este movimento nasceu junto ao Apostolado da Oração, sob a inspiração dos mesmos princípios que o norteiam: devoção eucarística – devoção ao Sagrado Coração. Por meio da Eucaristia, do sacrifício e da oração, deseja estabelecer o reinado de Jesus Cristo nos corações do jovem adolescente, reunindo-os, inserindo-os nas atividades dentro da Igreja. A Eparquia deseja que a renovação do movimento continue a se firmar como uma catequese de perseverança com os adolescentes.

a) Objetivos

- Alimentar no coração do jovem um amor filial à Eucaristia e ao Sagrado Coração de Jesus.
- Orientar os membros do movimento a praticar com seriedade o seu programa específico de vida – *reza, comunga, sacrifica-te, sê apóstolo* – preparando-os para uma vida adulta, pautada pelos princípios cristãos
- Fazer com que o pequeno jovem ocupe um lugar dentro da Igreja, participando das atividades a que foram chamados, despertando neles o amor pelo trabalho em favor da comunidade.

b) Meios

- Prática da catequese: catequese de perseverança.
- Reuniões com temas específicos sobre o Movimento Eucarístico Jovem.
- Tarefas espirituais, em grupo ou pessoal, a serem cumpridas na família, na escola e na comunidade paroquial.
- Produção e aquisição de material didático específico.
- Encontros, retiros, viagens culturais.

Congregação Mariana

A Congregação Mariana é uma associação religiosa em louvor e seguimento filial de Nossa Senhora, primeiro modelo de vida cristã, depois do próprio Cristo. Ser congregado mariano é ser um cristão com sinal MAIS, isto é, desejoso de ser MAIS cristão através da imitação das virtudes de Maria Santíssima. É um movimento predominantemente de leigos, com espiritualidade de leigos empenhados, por vocação própria, em testemunhar o Evangelho no meio do mundo.

O movimento mariano professa especial sentido de Igreja: profissão de sua doutrina, obediência à sua disciplina, plena fidelidade ao Santo Padre, abertura para a tradição e o progresso, responsabilidade pela sua missão, espírito de fé com que vê Cristo continuado e encarnado no clero e no laicato. Assim realiza uma obra espiritual e social.

Em nossa Eparquia, o movimento é endereçado aos jovens e procura reunir jovens cristãos em comunidades e associações, trazendo-os para atividades mais concretas na vida da Igreja. A Eparquia espera que, a partir da espiritualidade mariana, os jovens marianos procurem viver

coerentemente sua consagração a Maria Santíssima, como verdadeiros discípulos dela, sendo também intensamente missionários: testemunhos de vida cristã e eclesial para outros jovens.

a) Objetivos

- Difundir no meio dos jovens o amor filial para com a Mãe de Deus e nossa, Maria Santíssima.
- Preparar os jovens a fim de que assumam uma função responsável na vida da Igreja no futuro.
- Formar jovens sadios para que abracem com firmeza a sua vocação na Igreja: a profissão, a família, a vida consagrada, a vida sacerdotal.
- Preparar jovens sadios para a sociedade.

b) Meios

Com as devidas adaptações, podem-se adotar os mesmos meios do Movimento Eucarístico Jovem e da Pastoral da Juventude.

Cursilho de Cristandade

Trata-se de um movimento que surgiu na Espanha, com grande aceitação no Brasil dos anos 70. Visa trazer para a Igreja os profissionais de várias áreas. Através de encontros, prega-se a Palavra de Jesus, apresentando-o como modelo concreto para as pessoas. Tantos os convertidos. O pós-cursilho acontece com reuniões semanais, visando um aprofundamento cristão em meio a todos.

Está em processo de formação uma comissão, semelhante à do Apostolado da Oração, para renovar e animar pastoralmente o Movimento do Cursilho em nossa Eparquia.

Alguns novos movimentos

Com maior ou menor influência dentro de nossa comunidade de Igreja, destacamos o Movimento dos Focolares e o da Renovação Carismática Católica (RCC), que têm em seus quadros membros ucranianos. Eles procuram o seu espaço dentro da Eparquia. São movimentos novos, que procuram, através de diretrizes bem definidas, testemunhar o Cristo entre os irmãos. Lendo os “sinais dos tempos”, é preciso atendê-los sem muita demora, respeitando sempre as características do nosso Rito.

IV. NOVOS DESAFIOS PASTORAIS

Vivemos num mundo de mudanças rápidas e muitas vezes radicais e que levantam novos desafios e exigências pastorais por parte da Igreja: 1. Formação cultural e política; 2. Formação ética e moral; 3. Formação presbiteral; 4. Formação de paróquias missionárias.

Formação cultural e política

A Igreja também assume, respeitosa e criticamente, um compromisso missionário diante das realidades histórico-sociais e do mundo da cultura, que são os “novos areópagos”, objetos da sua atenção evangelizadora: política, economia, ciências, tecnologia, artes, ecologia, meio ambiente, cultura globalizada, urbanização, educação, comunicação, etc (DG 191-209).

Os leigos têm uma missão específica, estando eles diretamente envolvidos com a realidade do mundo: a cultura, a ética e a santidade (PAVC 9-11; DA 209-215). Por isso, além da formação de catequistas leigos, é urgente montar um programa de formação de líderes leigos em nossa

Eparquia para que atuem nas diversas pastorais existentes e nas suas áreas de atuação propriamente laica, como, por exemplo, a política, porém dentro de uma concepção cristã, segundo os ensinamentos da Doutrina Social da Igreja. Na formação de nossas lideranças cristãs, levar em consideração a força dos Conselhos Administrativos Paroquiais.

A Eparquia dará a sua contribuição, apoiando e evangelizando no campo do Rito e da cultura ucraniana, incentivando o cultivo de seus valores: teologia, história, museologia, literatura, iconografia, música, canto litúrgico, canto popular, tradições, folclore, culinária, artesanato, etc (PAVC 9-11; DA 209-215). Espera-se, num futuro próximo, organizar um centro teológico-cultural ucraniano.

Formação ética e moral

Tarefa de primeira grandeza missionária é a ética e a Doutrina Social da Igreja (DG 196-198). “Neutralizar a cultura de morte com a cultura da vida e da solidariedade é um imperativo que diz respeito a todos os seres humanos” (DG 196). A ética social cristã é “contribuição própria da Igreja para a construção de uma sociedade justa e solidária e deve ocupar lugar de destaque em nossos programas de formação e na própria pregação inspirada pelo Evangelho” (DG 197). A Eparquia se esforçará em fazer a sua parte.

Formação presbiteral

Vivendo numa sociedade com tantos desafios, a formação presbiteral se torna também extremamente desafiante. Ela deve ser esmerada (PAVC 12). A conversão pastoral pedida pelo Documento de Aparecida (DA 366, 368, 370) conduz a uma formação dos presbíteros no sentido de acolherem uma Igreja ministerial e missionária (DG 175).

Está sendo criada uma Comissão Eparquial própria para estudar a questão da formação presbiteral em todos os níveis: desde a pastoral vocacional até a formação permanente.

Formação de paróquias missionárias

A CNBB Sul II, aplicando as diretrizes a seu regional, se volta especialmente para a “Renovação Paroquial – por uma paróquia missionária”. Todas as pastorais se realizam num espaço, que é a paróquia. Para isso, ela precisa estar bem estruturada, segundo as necessidades dos fiéis, hoje em dia muito dispersos, devido à mobilidade social e religiosa. Então, as paróquias têm que se adequar a uma estrutura mais missionária, dentro de uma dimensão comunitária, a fim de que possam cumprir sua missão evangelizadora. “Um dos melhores caminhos para ajudar na redescoberta da dimensão missionária da fé se encontra no contato pessoal, no diálogo e na presença amiga, fraterna e solidária” (DG 173). Em nossa Eparquia, por exemplo, deve se aproveitar a visita pastoral dos padres às famílias por ocasião da Epifania (Iordán) para fazer um trabalho missionário mais profundo de evangelização.

Continuando o atendimento aos chamados “serviços paroquiais” pelos quais a maioria das pessoas se relaciona com a Igreja (DG 154), é necessário buscar as “formas associativas” de construir uma paróquia, pois o modelo tradicional deixa muitos fiéis insatisfeitos (DG 155). As paróquias clamam por renovação e “reformulação de suas estruturas, para que sejam rede de comunidades e grupos, capazes de se articular, conseguindo que seus membros se sintam realmente discípulos e missionários de Jesus Cristo, em comunhão” (DA 172-173; DG 156). Portanto, o caminho é a setorização “em unidades territoriais menores, com equipes próprias de animação e de coordenação que permitam maior proximidade com as pessoas e grupos” (DA 372), tornando-se a paróquia uma “comunidade de comunidades” unidas e integradas numa pastoral orgânica e de conjunto (DG 157).

CONCLUSÃO

A Igreja de Rito Bizantino Ucrâniano no Brasil sempre se manteve ao lado de seus fiéis. Este trabalho é testemunhado pela contínua presença dos sacerdotes e religiosas na vida do nosso povo e das nossas famílias. A Eparquia sempre valorizou e vai valorizar este trabalho. Sempre insistirá na formação cristã, mas nunca se esquecendo de que faz parte de uma Igreja particular: Igreja de Rito Bizantino Ucrâniano. Respeitar o rito é respeitar a memória de nossos pais. É necessário, porém, um novo dinamismo em nossa ação pastoral para podermos melhor atingir os nossos objetivos: com mais ardor e zelo, com mais alegria, com novos meios, com mais visão de futuro. Na carta apostólica “No início do Novo Milênio”, o Papa João Paulo II assim conclui: “Sigamos em frente, com esperança!” (n. 58).

Seguindo as orientações do Santo Padre, propõe-se também para toda a Igreja Ucrâniana no Brasil renovar a sua missão evangelizadora com a família, através da criança: “lançar as redes nas águas mais profundas” (Lc 5,4). No final de sua Carta Apostólica, o Santo Padre cita o Apóstolo Paulo: “Não que eu já tenha conquistado o prêmio ou que já tenha chegado à perfeição, apenas continuo correndo para conquistá-lo, porque eu também fui conquistado por Jesus Cristo. Irmãos, não acho que eu já tenha alcançado o prêmio, mas uma coisa eu faço: esqueço-me do que fica para trás e avanço para o que está na frente. Lanço-me em direção à meta, em vista do prêmio do alto, que Deus nos chama a receber em Jesus” (Fl 3,12-14). Queremos que este seja, de fato, o propósito de toda a Igreja de Rito Ucrâniano no Brasil.

SIGLAS

- CCEO – Código de Direito Canônico das Igrejas Orientais.
DA – Documento de Aparecida.
DG – Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil.
JI-IIIM – Resoluções da IV sessão do Sobor Patriarcal da Igreja Ucraniana Greco-Católica *Juventude na Igreja do III Milênio*.
PAVC – *Promulgação aos fiéis da Igreja Ucraniana Greco-Católica do ano do Senhor 2008 como Ano da Vocação Cristã*.
UGCC – Sigla em inglês: Ukrainian Greco-Catholic Church.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARBEX, Monsenhor Pedro. *A divina liturgia explicada e meditada: introdução à liturgia bizantina*. Santuário, Aparecida, 1998.
- ARBEX, Monsenhor Pedro. *Teologia orante na liturgia do Oriente*. Ave-Maria, São Paulo, 1998.
- BOLETIM INFORMATIVO da Eparquia Ucrânia São João Batista: n. 6 e 7 (1997), n. 8 (1999), n. 9 (2000), n. 10 (2001), n. 11 (2002).
- CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO DAS IGREJAS ORIENTAIS: КОДЕКС КАНОНІВ СХІДНИХ ЦЕРКОВ. Видавництво Отців Василян, Рим, 1993.
- CONCÍLIO VATICANO II: Decreto *Unitatis redintegratio* sobre o ecumenismo (21 de novembro de 1964).
- CONCÍLIO VATICANO II: Decreto *Orientalium ecclesiarum* sobre as Igrejas Orientais Católica (21 de novembro de 1964).
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL: *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil – 2008 – 2010*.
- CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO: *Documento de Aparecida: Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino Americano e do Caribe* (13-31 de maio de 2007).
- DOM LUBOMYR HUSAR: *Promulgação aos fiéis da Igreja Ucraniana Greco-Católica do ano do Senhor 2008 como Ano da Vocação Cristã*.
- DONADEO, Irmã Maria. *Os ícones: imagens do invisível*. Paulinas, São Paulo, 1996.
- DONADEO, Irmã Maria. *O ano litúrgico bizantino*. Ave-Maria, São Paulo, 1998.
- EVDOKIMOV, Paul. *O Espírito Santo na tradição ortodoxa*. Ave-Maria, São Paulo, 1996.
- IGREJA UCRANIANA GRECO-CATÓLICA: Resoluções da IV sessão do Sobor Patriarcal da Igreja Ucraniana Greco-Católica *Juventude na Igreja do III Milênio* (Kiev, 13-17 de agosto de 2007).
- IGREJA UCRANIANA GRECO-CATÓLICA: *Documento sobre a catequese de adultos* (Lviv, 2008).
- IGREJA UCRANIANA GRECO-CATÓLICA: *Diretrizes da formação presbiteral*. Kiev, 2009.
- IGREJA UCRANIANA GRECO-CATÓLICA: *Programa de evangelização e formação missionária dos candidatos ao sacerdócio*. Kiev, 2009.
- JOÃO PAULO II: Encíclica *Slavorum apostoli* (2 de junho de 1985).
- JOÃO PAULO II: Carta apostólica *Tertio millennio adveniente* (10 de novembro de 1994).
- JOÃO PAULO II: Encíclica *Ut unum sint* (25 de maio de 1995).
- JOÃO PAULO II: Carta apostólica *Novo millennio ineunte* (6 de janeiro de 2001).
- KATRIJ, Julian J. *Know your rite: Liturgical year of the Ukrainian Catholic Church*: em ucraniano: *Пізнай свій обряд. Літургійний рік Української Католицької Церкви*. Ukrainian Spiritual Library – 56, Basilian Fathers Publication, New York – Roma, 1982.
- KALA, Thomas. *Meditações sobre os ícones*. Paulus, São Paulo, 1995.

- KATRIJ, Julian J. *Our Christian heritage: em ucraniano: Наша християнська традиція*. Ukrainian Spiritual Library – 73, Basilian Fathers Publication, New York – Roma, 1988.
- KHATLAB, Roberto. *As Igrejas Orientais Católicas e Ortodoxas: Tradições vivas*. Ave-Maria, São Paulo, 1997.
- KOUBETCH, Volodemer. *Da criação à parusia: Linhas mestras da teologia cristã oriental*. Paulinas, São Paulo, 2004.
- SCHILLER, Soter. *Nossa Liturgia: para o conhecimento e vivência da Divina Liturgia de São João Crisóstomo*. Edições Basilianas, Curitiba, 2008.
- VEGA, Carlos de Francisco. *Las iglesias orientales católicas. Identidad y patrimonio*. Teología Siglo XXI – 32, San Pablo, Madrid, 1997.

ÍNDICE GERAL

APRESENTAÇÃO	02
INTRODUÇÃO	03

PRIMEIRA PARTE: DIRETRIZES FUNDAMENTAIS DA AÇÃO EVANGELIZADORA

I. IDENTIDADE E MISSÃO ESPECÍFICA DA IGREJA UCRANIANA	03
1. Que Igreja queremos?	03
2. Como realizar a nossa Igreja?	04
II. EVANGELIZAÇÃO: MISSÃO DA IGREJA EM PROL DA VIDA	05
1. Igreja evangelizadora: comunidade de discípulos missionários ...	05
2. Discípulo missionário: chamado e formado	05
3. Evangelização compromissada com a vida	06
III. TRÍPLICE MÚNUS DA EVANGELIZAÇÃO	06
1. Ministério da Palavra	06
2. Ministério da Liturgia	07
3. Ministério da Caridade	07
IV. EXIGÊNCIAS E ÂMBITOS DA EVANGELIZAÇÃO	08
1. Quatro exigências fundamentais	08
2. Três âmbitos centrais	09

SEGUNDA PARTE: APLICAÇÕES PASTORAIS NA EPARQUIA SÃO JOÃO BATISTA

I. INDICAÇÕES GERAIS PARA TODAS AS PASTORAIS EPARQUIAIS	10
1. Realizar e viver a eclesialidade católica ucraniana	10
2. Assumir o discipulado e a missionariedade	10
3. Superar a “pastoral de mera conservação”	11
4. Criar uma pastoral orgânica	11
II. PASTORAIS EPARQUIAIS	11
1. Pastoral Litúrgica	11
2. Pastoral Familiar	13
3. Pastoral da Catequese	14
4. Pastoral da Juventude	16
5. Pastoral Vocacional	17
6. Pastoral da Saúde	18
III. MOVIMENTOS ECLESIAIS ATUANTES NA EPARQUIA	19
1. Missões Populares	19
2. Apostolado da Oração	20
3. Movimento Eucarístico Jovem (MEJ)	21
4. Congregação Mariana	21

5. Cursilho de Cristandade	22
6. Alguns novos movimentos	22
IV. NOVOS DESAFIOS PASTORAIS	22
1. Formação cultural e política	22
2. Formação ética e moral	23
3. Formação presbiteral	23
4. Formação de paróquias missionárias	23
CONCLUSÃO	24
SIGLAS	24
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	25
ÍNDICE GERAL	26